



OFÍCIO Nº 719/2021 – GABINETE/PMPF

Pau dos Ferros/RN, 26 de outubro de 2021.

**Excelentíssima Senhora
FRANCISCA ITACIRA AIRES NUNES
Presidente da Câmara Municipal
Pau dos Ferros/RN**

Assunto: Envio de Projeto de Lei.

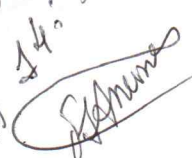
Com nossos cumprimentos, venho por meio deste, na qualidade de Prefeita Municipal, solicitar à Vossa Excelência a apreciação e votação do Projeto de Lei que **altera e acrescenta dispositivos na lei nº 1.509/2015 do município de Pau dos Ferros e dá outras providências.**

Sempre prezando pela excelência nos serviços prestados, renovamos os votos de apreço e nos disponibilizamos para maiores informações.

Respeitosamente,



MARIANNA ALMEIDA NASCIMENTO
PREFEITA

Recebido em 26/10/2021
às 14:30




PROJETO LEI MUNICIPAL Nº 2014

*Altera e acrescenta dispositivos na lei nº
1.509/2015 do município de Pau dos Ferros e
dá outras providências.*

A PREFEITA MUNICIPAL DE PAU DOS FERROS/RN, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município e demais legislações aplicáveis, faço saber que a Câmara Municipal de Pau dos Ferros/RN aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Os artigos 1º e 2º da Lei nº 1.509/2015 passam a vigorar com a seguinte redação:

“**Art. 1º** - É direito e dever de todo cidadão preservar, defender e valorizar o patrimônio cultural, histórico, memorial, arquitetônico, natural, turístico, material e imaterial de Pau dos Ferros/RN.

Art. 2º - Constitui obrigação dos proprietários e do Município, promover a salvaguarda e valorização visando a preservação do patrimônio descrito no art. 1º desta Lei.”

Art. 2º - Ficam acrescentados os seguintes artigos na Lei nº 1.509/2015:

“**Art. 7º-A** - Reconhece como patrimônio natural, histórico e material o Açude Público Dr. Pedro Diógenes Fernandes – Barragem de Pau dos Ferros e o Açude 25 de Março.

Art. 7º-B - Reconhece como patrimônio cultural, turístico, histórico e material o Centro de Artesanato Maria Genúria Aires do Rêgo, a Feira Livre do Município de Pau dos Ferros/RN e o Cemitério Público São Manoel.

Art. 7º-C - Reconhece como patrimônio cultural, turístico, histórico e imaterial o Projeto Cantoria Na Feira.”

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Prefeita Municipal de Pau dos Ferros, Estado do Rio Grande do Norte, em 26 de outubro de 2021.



MARIANNA ALMEIDA NASCIMENTO
Prefeita



RAZÕES DO PROJETO

**Excelentíssima Senhora
FRANCISCA ITACIRA AIRES NUNES
Presidente da Câmara Municipal
Pau dos Ferros/RN**

Excelentíssimos Senhores Vereadores,

O presente Projeto de Lei visa obter autorização do Legislativo para acrescentar dispositivos na Lei nº 1.509/2015 do município de Pau dos Ferros, conforme justificativas da secretaria municipal de cultura e turismo – SECULT, de acordo com anexos.

Pau dos Ferros, 26 de outubro de 2021.



MARIANNA ALMEIDA NASCIMENTO
PREFEITA

JUSTIFICATIVA AÇUDE 25 DE MARÇO

O Açude 25 de Março é o mais antigo reservatório de Pau dos Ferros, município brasileiro no interior do estado do Rio Grande do Norte. Situado no meio do curso do riacho das Cajazeiras ou da Lagoinha, na bacia hidrográfica do rio Apodi-Mossoró, é administrado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH) e possui capacidade para 8,181 milhões de metros cúbicos (m³) de água, sendo que sua bacia hidrográfica cobre uma área de 2.057,5 quilômetros quadrados (km²).

A ideia de construção do açude surgiu no século XIX, mais especificamente em 1888, em decorrência da escassez de chuvas naquele ano. A seca prosseguiu no ano seguinte e, tendo em vista a difícil situação da população, foi realizada uma sessão na câmara municipal de vereadores para debater o problema, no dia 26 de abril de 1889. Na ocasião, o senhor Joaquim José Correia, presidente da intendência municipal, sugeriu ao governo provincial a construção de um reservatório, capaz de suprir a demanda de água da cidade. O pedido foi atendido e ainda no mesmo ano se iniciaram as obras de construção do reservatório. As paredes do açude foram erguidas em 1894.

A inauguração ocorreu em 1897, no dia 25 de março, data de sua primeira sangria, que deu o nome ao reservatório. Em 1915, em meio a outra grande seca atingiu a região, a parede do açude foi ampliada para 500 metros de comprimento, cujas obras foram realizadas com recursos do governo federal e se encerraram em 1916. Conseqüentemente, sua capacidade volumétrica aumentou para mais de 8.000.000 m³. O Açude 25 de Março abasteceu a população de Pau dos Ferros até a década de 1960, quando foi construído Açude Público deste município.

No passado, as terras ao redor do açude também eram utilizadas na agricultura, com o cultivo e irrigação de frutas e hortaliças, e na pecuária, para dar de beber ao gado. Quando o reservatório atinge sua capacidade máxima, especialmente em anos chuvosos, a sangria do açude divide o bairro Riacho do

Meio em duas partes, indo desaguar no rio Apodi-Mossoró, em um sítio na zona rural de Pau dos Ferros.

Por sua importância histórica, econômica, material e socioambiental para população Pau-ferrense, nos seus 124 anos de resistência, apresentamos esta propositura como forma de respaldar nosso compromisso com a preservação da memória e do patrimônio de nossa gente.

JUSTIFICATIVA ARTESANATO

O artesanato se destaca como uma das principais atividades culturais presentes no município, este é uma das formas mais espontâneas da expressão cultural do povo Pau-ferrense, sendo possível encontrar uma enorme produção, e em especial aqueles produtos feitos com matérias-primas regionais, como o bordado e a madeira, além da culinária típica local. Como espaço de referência nesta área, dispomos do Centro de Artesanato “Maria Genúria Aires do Rêgo” (Lei municipal nº 1264/2011 de 31/08/2011), enquanto único espaço público destinado a fomentar a cadeia produtiva artesanal e da economia criativa destes produtores que foi inaugurado em 31 de dezembro 2012 e reformado e ampliado em 09 de julho de 2021.

Neste mesmo espaço, também são realizadas feiras e exposições, como a Feira do Artesanato Pau-ferrense (FARPA), que disponibiliza espaço para comercialização, exposição e venda dos produtos artesanais, além de apresentações culturais e barracas de comidas típicas, contribuindo para movimentar a economia local.

Além disso, estes dados também se refletem no processo de organização associativa que tem ocorrido no município. Como podemos destacar a Associação dos Artesões de Pau dos Ferros (SOARTE) que atua de maneira articulada através do associativismo.

Neste cenário, por sua importância sociocultural para a preservação do patrimônio, da memória e dos costumes de nosso povo, apresentamos essas propositura como forma de respaldar nosso compromisso com o artesanato popular Pau-ferrense.

JUSTIFICATIVA AÇUDE

O Açude Pau dos Ferros, oficialmente Açude Público Dr. Pedro Diógenes Fernandes, é um reservatório localizado em Pau dos Ferros, município brasileiro no interior do estado do Rio Grande do Norte. Situado na bacia hidrográfica do Rio Apodi-Mossoró, a seis quilômetros do centro da cidade, é o sétimo maior reservatório do Rio Grande do Norte, com capacidade para 54,846 milhões de metros cúbicos de água.

Foi construído pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), na gestão do prefeito Pedro Diógenes Fernandes, entre os anos de 1965 a 1967, ano de sua inauguração, atingindo sua capacidade máxima pela primeira vez em 18 de março de 1968. Sua parede tem 500 metros de comprimento e o sangradouro 240 metros de largura, sendo que sua bacia hidrográfica cobre uma área de 2.050 quilômetros quadrados. A precipitação média anual é de cerca de 800 milímetros.

A Barragem de Pau dos Ferros/RN como é popularmente conhecida resiste a estiagem e ao calor do sertão. Imponente e altaneira traz vida, fonte de renda e esperança a nossa brava gente Pau-ferrense. Por toda sua importância natural, social, econômica e material apresentamos a propositura em timbre como forma de respaldar nosso compromisso com a preservação da memória e do patrimônio de nossa gente.

JUSTIFICATIVA FEIRA

Diante da cultura popular, sabe-se, que desde o início do século XVIII, antes da sua emancipação política, já se testemunhava os comboios de vaqueiros, aproveitando a acolhida na sombra da frondosa oiticica (símbolo da nossa origem), fechavam negócios de venda de gado. A partir desses fatos de compra e venda, entende-se o princípio da primeira feira livre do município de Pau dos Ferros, que foi às margens da lagoa histórica desta árvore. Após a emancipação política de nosso município (1856), após o desmembramento de Portalegre, na data de 01 de dezembro de 1856, oficialmente a Câmara de vereadores criou a feira-semanal. Esta, teve curta duração e em 1868 o legislativo voltou a criar uma nova feira semanal aos domingos. Essa feira durou 62 anos, até que no ano de 1930 na gestão do prefeito Francisco Fernandes Sena, a feira livre foi mudada para o dia de sábado, permanecendo até os dias atuais. Nesse período, mesmo sendo simples, a Feira Livre de Pau dos Ferros, já se destacava como a maior do Alto Oeste, funcionando no limite da área interna do Mercado Municipal, mesmo ainda descoberto.

Com o passar dos anos a feira foi crescendo, se estendendo pelas ruas laterais do mercado e adjacências, nas proximidades do açougue municipal. Hoje, em plena pós contemporaneidade, a Feira de Pau dos Ferros é uma das maiores e melhores do estado, já recebendo a alcunha popular de “Feira de Caruaru”.

Por sua importância histórica, econômica e material para população Pauferrense, apresentamos esta propositura como forma de respaldar nosso compromisso com a preservação da memória e do patrimônio de nossa gente.

JUSTIFICATIVA CANTORIA

Assim como o nordeste, a região do alto oeste potiguar é também iluminada pelo talento de seus artistas que brilham nas diferentes manifestações artístico-culturais, revelando o potencial de nossa produção artística. A cada dia, a produção artística se renova com o surgimento de novos talentos que galgam gradativamente o seu lugar no disputado mercado das artes.

A cantoria nordestina, também conhecida como repente, desafio, improviso, ou cantoria de viola, significa arte poético-musical, considerada como cristalização de sobrevivências das tradições que se manifestam no processo de miscigenação racial, formando uma arte que se configura como tipicamente regional. Como uma das formas populares de manifestação artística do Brasil, circunscreve-se, principalmente à zona sertaneja da região nordeste. Embora em todos os seus elementos constitutivos, por parte da cultura rural, ela também, pertence de fato à cultura urbana.

Cantadores de Viola, Violeiros ou Repentistas, são esses profissionais que lidam diariamente com essa arte popular há nada menos que dois séculos. Pois, desde a primeira metade de século XIX a atividade cultural desses artistas desbrava os mais diversos rincões do nosso país. A partir daí há uma atividade ininterrupta desses fazedores de arte popular em todo o Brasil, principalmente no nordeste. No início, atuavam essencialmente nas zonas rurais, quando a população do interior nordestino era majoritariamente agrícola.

Ao longo desses dois séculos, os repentistas evoluíram numa série de aspectos; urbanizaram-se, politizaram-se e, na medida do possível, alguns formalizaram os seus conhecimentos adquiridos como autodidatas, sem perderem as suas principais características.

Neste nicho, o Projeto Cantoria na Feira idealizado pelo senhor Doraciano Freire do Nascimento, teve sua primeira edição na data de 04/10/2014 há época com a participação de uma dupla formada pelos poetas Jucilene de Pereira Carvalho e Raimundo Nonato Sobrinho no espaço do Pavilhão Público da Praça da Matriz Monsenhor Caminha Freire de Andrade.

Assim, considerando Pau dos Ferros e região como expoente desta manifestação cultural, a propositura em timbre se faz primordial para valorização

e reconhecimento destes artistas em um espaço que favoreça a divulgação de seu talento e projeção artístico-social.

JUSTIFICATIVA CEMITÉRIO

Através de dados secundários, sabe-se que até a segunda década do século XX, os cidadãos pau-ferrenses eram sepultados no terreno que se chamava popularmente de “Rabo da Gata”, hoje, Rua Lafaiete Diógenes.

Como Pau dos Ferros já se tornara cidade desde 1924 e sempre se desenvolvendo, no ano de 1932, o então prefeito da cidade, Manoel Quintino do Rego, construiu o cemitério São Manoel para melhor organização de infraestrutura da cidade e melhoria no aspecto ambiental.

Até os dias atuais, nas proximidades dos seus 90 anos, o cemitério São Manoel, chamado popularmente de Cemitério Velho, representa Também umas das significantes edificações antigas, da cidade de Pau dos Ferros/RN.

Por sua importância histórica e material para população Pau-ferrense, apresentamos esta propositura como forma de respaldar nosso compromisso com a preservação da memória e do patrimônio de nossa gente.